



Saídas profissionais | Apesar dos muitos entraves à entrada no mercado de trabalho, os jovens estagiários ainda têm espaço de progressão nas firmas de advocacia.

SOCIEDADES

Estagiários ainda podem aspirar chegar a sócios

A conjuntura não é a melhor, mas quem mostra trabalho pode conquistar lugar

MARLENE CARRIÇO
marlenecarrico@negocios.pt

Mesmo em período de crise, os recém-licenciados em Direito ainda podem aspirar atingir o topo da carreira na sociedade onde começam a estagiar. Para isso precisam de mostrar trabalho, ter uma boa formação jurídica e revelar traços de carácter que as grandes sociedades consideram fundamentais para o bom exercício da profissão.

"Apesar do actual cenário de dificuldades acrescidas, a esperança de progressão é a mesma de sempre: quem tem qualidades e quem trabalha tem perspectivas de triunfar", garantiu ao **Negócios** Rui Patrício, sócio da Moraes Leitão.

Com uma perspectiva bastante realista, também Duarte Garin, sócio da Uria-Proença de Carvalho, não nega que "as perspectivas de crescimento dos escritórios são hoje diferentes das que eram há três anos" o que significa que, "no fim do dia, o escritório acabará por ter um crescimento de sócios mais moderado".

◊ Ainda assim, Duarte Garin acredita que "os candidatos verdadeiramente bons profissionais, dedicados, com vontade, talento e espírito de sacrifício podem aspirar a ter

Apesar do cenário de dificuldades acrescidas, a esperança de progressão é a mesma de sempre: quem tem qualidades e quem trabalha tem perspectivas de triunfar.

RUI PATRÍCIO
Sócio da Moraes Leitão

uma carreira longa na sociedade". Até porque para quem está a começar agora, tem de esperar ainda cerca de dez anos para chegar a sócio "e neste período de tempo muito alargado muita coisa pode mudar".

E a prova de que os estagiários têm boas hipóteses de vingar na firma onde estagiam é o que tem sido prática até aqui. Na Miranda, por exemplo, "mais de um terço dos sócios fizeram estágio na sociedade",

frisou o sócio presidente da firma, Agostinho de Miranda.

Também na Cuatrecasas, grande parte dos sócios começaram como estagiários na firma.

Boa formação jurídica e não só...

Para conseguirem um lugar na sociedade onde estagiam, os advogados recém-formados têm de mostrar desde logo uma boa formação jurídica. Mas não só.

"É fundamental a formação jurídica, cultura e linguística de base, a que se somam os traços de carácter e os 'soft skills' de cada pessoa como a integridade, a dedicação, inteligência emocional, abertura ao mundo e capacidade de trabalho de equipa", detalhou Rui Patrício.

O sócio da Cuatrecasas, José Horta Osório, destaca também a importância da "formação quer académica quer profissional no estrangeiro".

Tal como o **Negócios** já noticiou, em 15 das maiores sociedades de advogados com maior dimensão 69% dos estagiários acabaram por integrar as equipas nos últimos cinco anos. Há mesmo firmas onde a taxa de integração foi igual ou superior a 80%. As áreas de prática que mais integram advogados são as de contencioso, fiscal e laboral.

Mestrado é um bom complemento para alunos pós-Bolonha

◊ A maioria dos advogados consideram que o mestrado é um complemento de formação importante. "Vale sempre a pena enveredar por um mestrado, como aspecto diferenciador dos licenciados no regime de Bolonha", defendeu Horta Osório. Quanto a áreas de especialização? Societário, contencioso, laboral, financeiro e mercado de capitais são algumas das sugestões do sócio da Cuatrecasas. Uma opinião subscrita por Agostinho de Miranda, sócio presidente da Miranda: "a licenciatura pós-Bolonha não permite um amadurecimento suficiente de aprendizagem". Para Duarte Garin, sócio da Uria, o mestrado é uma boa aposta e deve ser numa de três áreas: gestão, fiscalidade ou forense. Já Rui Patrício, da Moraes Leitão, considera que a especialização "não é determinante para um advogado estagiário".



Tempos não são os melhores, mas os estagiários ainda podem aspirar a ser sócios. LEX 32